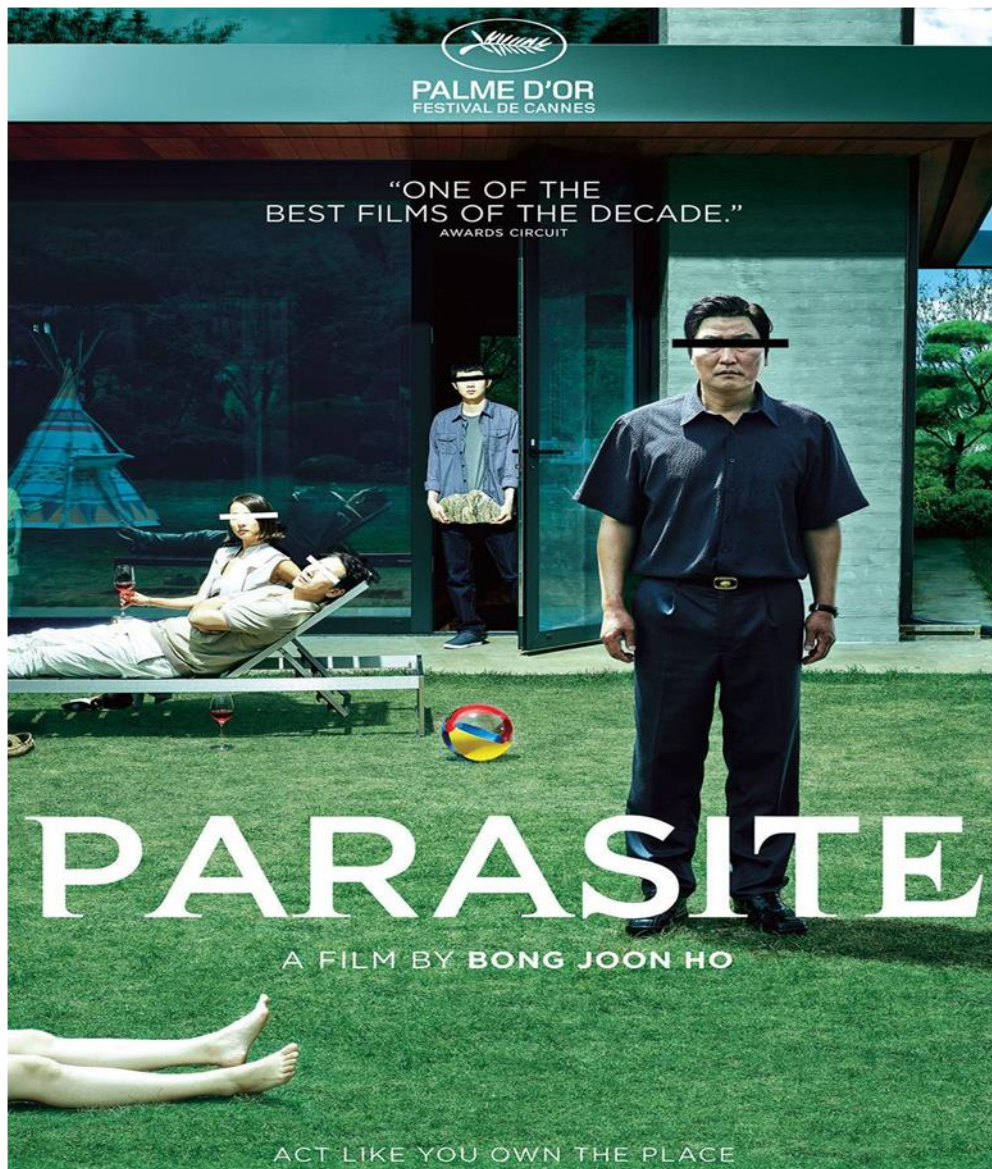


A DESIGUALDADE SOCIAL NO MUNDO VISTA ATRAVÉS DA PELÍCULA PARASITA: RESENHA CRÍTICA DO FILME PARASITA

Adriano Menino de Macêdo Júnior¹

Gilvânia Viviane Alves do Nascimento²



¹ Discente no curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Graduado como Farmacêutico-Generalista pelo Centro Universitário Natalense. E-mail: adrianomenino2016@gmail.com.

² Discente no curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: gilvaniaviviane@alu.uern.br.

O aclamado filme sul-coreano *Parasita* lançado em 2019, no festival de Cannes (França) está repleto de mensagens subliminares em quase toda sua estrutura, o diretor Bong Joon-ho traz em sua obra linhas discretas ou imperceptíveis, que podem ser vistas em alguns momentos do filme, corroborando para o telespectador a divisão de classes sociais e a desigualdade social entre as duas famílias protagonistas da película.

Pode-se perceber que as famílias Park e Kim, protagonistas do filme, aparecem em níveis diferentes uma da outra. Por exemplo, a família Park, com nível financeiro elevado, sempre ocupa a parte superior do longa-metragem, mostrando que vivem em um nível social de prestígio e respeito. Podemos ver em várias cenas do filme que os membros da família Park estão quase sempre, literalmente, acima da família Kim (VARGAS, 2021). A casa da família Park fica no ponto mais alto de uma colina, a residência dos Kim, por sua vez, se localiza no inferior da cidade, precisamente nos escombros de um porão sujo e mofado. O diretor retrata no decorrer do filme alinha que faz similaridade a divisão de classes sociais, rico X pobre. Outro ponto destacado na obra é como a iluminação que paira sobre a família rica é mais intensa do que da família Kim. O cineasta Bong Joon-ho também usa o clima chuvoso para salientar bem a divisão de classes sociais, pois para os abastados as chuvas representam aconchego e tranquilidade, entretanto para os pobres isso significa alagamentos, perdas de moveis, danos irreversíveis. O diretor também indica que a família Park desconhece a existência dos pobres que vivem abaixo deles, isso mostra como existe a falta da consciência de classe (SILVA OLIVEIRA, 2020; SOUSA, 2020).

Diante dessa perspectiva, posta pelo filme *Parasita* e sua forma clara de mostrar ao público a diferença de viver de duas famílias é preciso exaltar Bong Joon-h pela sua obra magnífica. Sendo assim busquemos um pouco da história do cineasta. O brilhante cineasta, roteirista e produtor sul-coreano Bong Joon-h nasceu em 1969 na cidade Daegu, localizada na Região Sudeste da Coreia do Sul. Quando adolescente, ainda no ensino médio, decidiu que seria diretor de cinema, formou-se em sociologia pela Universidade Yonsei

ainda na década de 80, nessa universidade Bong Joon-ho já fazia parte do grupo de cinema. Por volta de 1990, Bong Joon-ho, concluiu dois anos de estudos na Academia Sul-Coreana de Filmes. (COSTA, 2020).

Observamos nas várias obras fílmicas de Bong Joon-h a forma sucinta de trazer à tona uma espécie tragicômica, conjuntos de gêneros, humor negro e mudanças abruptas de tonalidades em suas temáticas, não sendo diferente em *Parasita*. O diretor enfatiza bem conflitos sociais e polêmicos, situações que acometem as pessoas diariamente. Elementos encontrados em seus grandes e marcantes filmes como: *Memórias de Um Assassino* (2003), *O Hospedeiro* (2006), *Expresso do Amanhã* (2013) e *Parasita* (2019). O diretor apenas foi reconhecido mundialmente através do seu segundo longa-metragem *Memórias de Um Assassino*. Outros filmes também ganharam destaques em sua carreira como *Tokyo!* (2008), *Mother - A Busca pela Verdade* (2009), *Expresso do Amanhã* (2013), *Okja* (2017). (SILVA OLIVEIRA, 2020; SOUSA, 2020).

Diante de tantos trabalhos magníficos realizados pelo produtor cinematográfico, o mais ovacionado foi o *Parasita*, lançado em 2019, no qual o diretor conquistou diversos prêmios, dentre eles quatro Óscares e vários outros prêmios. A película de *Parasita* rendeu para o cineasta os troféus Óscar de: Melhor filme, Melhor Diretor, Melhor Roteiro Original, Melhor Filme Internacional. O filme também levou vitória no Festival de Cinema de Cannes na categoria Palme d'Or. Na cerimônia Buil Film Awards nas categorias Melhor Filme, Melhor Ator Secundário, Melhor Atriz Secundária, Melhor Argumento, Melhor Fotografia, Melhor Banda Sonora. No festival Chunsa Film Art Awards o cineasta levou o prêmio de Melhor Realizador, Melhor Atriz, Melhor Atriz Secundária, Melhor Argumento. Bong Joon-h também ganhou os prêmios de Fantastic Fest, International Cinephile Society Cannes Awards, Sydney Film Festival, International Film Festival Cinematik, Critics' Choice Movie Award. (SILVA OLIVEIRA, 2020; SOUSA, 2020).

O premiado filme sul-coreano, *Parasita*, do gênero suspense e humor, narrado de forma tragicômica, traz a história de duas famílias, que vivem em

Seul, capital da Coreia do Sul, com condições financeiras muito diferentes. O filme estabelece uma relação muito clara com o sistema capitalista que opera criando desigualdades para poder explorar mão de obra para os mercados consumidores globais.

De um lado, conhecemos a família Park composta pelos personagens, Sr. Park, Yeon-Kyo, Da-hye e Da-song, interpretados, respectivamente, pelos atores Sun-kyun Lee, Cho Yeo-jeong, Jung Ji-so e Jung Hyun-joon, que vivem no local de elevado status da capital. Já na periferia temos a família dos Kims, composta pelos personagens, Ki-taek, Ki-woo, Ki-jung e Chung-Sook, interpretados, respectivamente, por Song Kang-ho, Choi Woo-shik, Park So-Dan e Jang Hye-jin, e que vivem em condições precárias de pobreza. O enredo narra a história de Kim Ki-woo e toda sua família que está desempregada e vivendo num porão sujo e apertado, passando por necessidades consecutivas devido à falta de dinheiro, emprego e estrutura no porão onde habitam, além das dificuldades que eles encontram para adquirir a própria refeição e outras necessidades básicas do lar. No decorrer da trama vê-se que mesmo com a falta de condições e provisões, a família ainda se mantém unida e bem humorada em seus diálogos em cena, mostrando que apesar dos problemas vividos, um é pilar do outro.

Quando o Sr. Min, amigo de Ki-woo, mostra uma oferta de emprego para ensinar inglês a uma garota, a Srta. Park Da-hye, filha de um casal, do Sr. e Sra. Park, uma nova oportunidade surge às mãos, onde o Sr. Kim forja seu currículo com a ajuda de sua irmã para impressionar a Sra. Park Yeon-Kyo, dona da casa, e ser admitido por sua "competência" eficaz. Ao chegar à residência Ki-woo se depara com a diferença entre a casa onde mora com sua família e a mansão da família Park.

Ki-woo, ao trabalhar como tutor, se vê apaixonado e deslumbrado pela luxuosidade e ostentação milionária da família Park e pelo dinheiro que eles possuem. Junto de sua irmã, Ki-jung, planejam uma forma de incluir toda sua família na mansão do casal rico e aproveitarem de seu mundo majestoso. Um por um. Primeiro sua irmã, Ki-jung, que diz ser uma profissional de arte que



ajudará o filho mais novo dos Parks, o pequeno Da-Song a se expressar melhor em seus retratos pintados. O segundo é o pai, Ki-taek, que trabalhará como motorista confiável para o empresário e chefe da casa. E por fim, a mãe, Chung-Sook, que como governanta e cuidadora da esplendorosa mansão, será a fiel amiga da Sra. Park, a quem depositará sua confiança.

Ainda no enredo de *Parasita*, quando o plano da família Kim parecia ser bem feito e sem nenhuma falha, seguros em seus momentos a sós sem os donos da mansão por perto, e aproveitando-se de sua ingenuidade, segredos e mentiras começam a vir à tona dentro do lar que parecia ser perfeito, sendo desvendados rapidamente, e a família Kim começa a pagar caro por mentir e trapacear, voltando assim a passarem por necessidade no porão onde moram devido à pobreza e a desigualdade que os persegue e que tanto os afeta. E parece que a ascensão social que tanto desejavam para si começa a ser um objetivo possivelmente inalcançável e com um custo caro a todos os membros dessa família.

O Cineasta demonstra como as famílias da Coreia do Sul enfrentam dificuldades de existir em meio à especulação imobiliária, exacerbação das taxas de desemprego, condições instáveis de moradia, segregação espacial e violência. Reflexo do neoliberalismo e sua lógica utilitarista, as grandes capitais do mundo que, de um lado vendem a imagem de cidade ideal, de outro, escondem seus contingentes miseráveis obrigando esses sujeitos a procurarem formas variadas de resistência.

Parasita também nos traz uma reflexão importante, qual das famílias realmente são as parasitas? Apresentando essas duas realidades polêmicas vividas pelas famílias Kim e Park. Na verdade, o que quer o diretor Bong Joon-ho? *Parasita* promove a análise sobre o verme que cafetina as vidas em todo o mundo, o capitalismo. O longa-metragem também é uma aula para o telespectador. É possível aprender o contexto sobre a desigualdade social, capitalismo opressor, a lucidez da consciência de classe, as condições de vida pecarias das famílias pobres.



REFERÊNCIAS

COSTA, A. E. D. Da ficção cinematográfica à realidade pandêmica. Um ensaio sobre parasitas, vírus e outras maleitas. **Cidades**. Comunidades e Territórios, n. 40, 2020.

PARASITA. Direção: Bong Joon-Ho. Coreia do Sul: Pandora Filmes, 2019. (132 min).

SILVA OLIVEIRA, K. O que "parasita" tem em comum com o Brasil do covid-19. **Das Amazônias**, v. 3, n. 1, p. 112-117, 2020.

SOUSA, J. N. D. M. **Desigualdade social na arquitetura e urbanismo:** uma análise do filme Parasita e as condições de habitação divididas por classes. 2020. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/297/1/J%c3%9aLIA%20NEVE%20DE%20MORAES%20E%20SOUSA.pdf>. Acessado em: 30 de jun. 2021.

VARGAS, L. S. **Quem é o parasita?** Uma análise sobre a linguagem audiovisual no filme parasita de Bong Joon-ho. Publicidade e Propaganda: Tubarão, 2021.

VEJA. **Sequência de 'Parasita' será sobre lucro de bancos brasileiros.** 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/sensacionalista/sequencia-de-parasita-sera-sobre-lucro-de-bancos-brasileiros/>. Acessado em: 17 de jul. 2021.